

KETLEN MALAQUIAS DOS PRAZEIRES

DESEMPENHO E RENDIMENTO DE CARÇA DE BOVINOS MISTIÇOS
INTEIROS TERMINADOS EM UM CONFINAMENTO SITUADO NA CIDADE DE
ALVORADA D'OESTE-RO: RELATO DE CASO

Ji-Paraná
2024

KETLEN MALAQUIAS DOS PRAZEIRES

DESEMPENHO E RENDIMENTO DE CARÇAÇA DE BOVINOS MESTIÇOS
INTEIROS TERMINADOS EM UM CONFINAMENTO SITUADO NA CIDADE DE
ALVORADA D'OESTE-RO: RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
São Lucas Ji-Paraná como requisito
parcial para obtenção de grau de
engenheiro agrônomo. Orientador:
Prof. Dr. Cristiano Costenaro Ferreira

Ji-Paraná
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

P921d Prazeires, Ketlen Malaquias dos.

Desempenho e rendimento de carcaça de bovinos mestiços inteiros terminados em um confinamento situado na cidade de Alvorada d'Oeste-RO: relato de caso. / Ketlen Malaquias dos Prazeires. – Ji-Paraná, 2024.

21 p.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Agronomia) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Costenaro Ferreira

1. Ganho médio diário. 2. Rendimento de carcaça. 3. Silagem de milho. I. Ferreira, Cristiano Costenaro. II. Título.

CDU 636.2(811.1)

KETLEN MALAQUIAS DOS PRAZEIRES

**DESEMPENHO E RENDIMENTO DE CARCAÇA DE BOVINOS MISTIÇOS
INTEIROS TERMINADOS EM UM CONFINAMENTO SITUADO NA CIDADE DE
ALVORADA D'OESTE-RO: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário São Lucas Ji-Paraná como requisito parcial para
obtenção de grau de engenheiro agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Costenaro Ferreira

Ji-Paraná, 09 de dezembro de 2024.

Avaliação/ Nota:

BANCA EXAMINADORA

Resultado: _____

Orientador

Profº. Dr. Cristiano Costenaro Ferreira

Centro Universitário São Lucas

Membro da Banca

Profº. Me. Alisson Nunes da Silva

Centro Universitário São Lucas

Membro da Banca

Profº. Me. Celso Pereira de Oliveira

Centro Universitário São Lucas

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que atribuiu a mim missões e batalhas, sempre com a certeza de que Ele me daria forças para enfrentá-las e superá-las. Sou grata por sua presença constante em minha vida, por sua orientação, proteção e amor incondicional, que me sustentaram em todos os momentos dessa jornada.

Agradeço aos meus pais que, mesmo debaixo de sol e chuva, jamais desistiram e trabalharam incansavelmente para que eu pudesse alcançar meus sonhos. O sacrifício e o amor de vocês foram a base para a realização de tudo o que conquistei até aqui. Sou eternamente grata por tudo o que fez e faz por mim, e espero ser capaz de honrá-los por toda a minha vida.

Agradeço ao meu irmão Wilkerson e à minha cunhada Laura, que presentearam a vida com meus bens mais preciosos: Ana Helena, Miguel e a nossa pequena que ainda está no forninho. Tia ama muito vocês.

Agradeço às pessoas que fizeram com que esse fardo não pesasse tanto, que ficaram ao meu lado durante toda a minha graduação: Tainara de Souza, Anna Nathalia Milagres, Polianne Thailine Celestino, Mickaella Servilhere e Angelina Cintia Costa. O apoio, a amizade e o carinho de vocês foram fundamentais para que eu seguisse em frente, sou muito grata por cada momento que compartilhamos.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Professor Cristiano Costenaro, pelos ensinamentos, orientação e paciência ao longo desses cinco anos de formação. Sua contribuição foi essencial para minha jornada acadêmica e pessoal.

RESUMO

A bovinocultura de corte é uma atividade de destaque no Brasil, sendo Rondônia um importante polo produtor e exportador de carne bovina. Este trabalho apresenta um estudo de caso realizado em um confinamento na cidade de Alvorada d'Oeste-RO, envolvendo 20 bovinos mestiços, com idades entre 30 e 36 meses. O objetivo foi relatar as etapas e métodos da terminação dos animais e avaliar o desempenho produtivo e o rendimento de carcaça. Os bovinos foram alimentados à base de silagem de milho e ração peletizada, contendo 14% de proteína bruta e 81,7% de nutrientes digestíveis totais. Durante 48 dias de confinamento, ajustes na quantidade de silagem oferecida foram necessários para atender à demanda alimentar dos animais, resultando em um consumo diário médio de 32,20 kg por animal. O ganho médio diário (GMD) foi de 1,04 kg/dia, variando entre 1,87 kg/dia (máximo) e 0,18 kg/dia (mínimo). Apesar de ser abaixo do valor de referência esperado (1,42 kg/dia), o GMD médio foi considerado satisfatório. O rendimento de carcaça obtido foi de 55,61%, superando resultados publicados na literatura. Concluiu-se que a combinação entre alimentação ajustada, adaptabilidade dos bovinos mestiços e manejo adequado contribuiu para a eficiência produtiva e o rendimento superior de carcaça, reafirmando a viabilidade econômica do confinamento para terminação de bovinos de corte na região.

Palavras chave: ganho médio diário; rendimento de carcaça; silagem de milho.

ABSTRACT

Beef cattle farming is a prominent activity in Brazil, with Rondônia being an important producer and exporter of beef. This paper presents a case study carried out in a feedlot in the city of Alvorada d'Oeste-RO, involving 20 crossbred cattle, aged between 30 and 36 months. The objective was to report the stages and methods of finishing the animals and to evaluate the productive performance and carcass yield. The cattle were fed corn silage and pelleted feed, containing 14% crude protein and 81.7% total digestible nutrients. During 48 days of confinement, adjustments in the amount of silage offered were necessary to meet the animals' feed demand, resulting in an average daily consumption of 32.20 kg per animal. The average daily gain (GMD) was 1.04 kg/day, ranging from 1.87 kg/day (maximum) to 0.18 kg/day (minimum). Although below the expected reference value (1.42 kg/day), the average GMD was considered satisfactory. The carcass yield obtained was 55.61%, surpassing the results of literature. It was concluded that the combination of adjusted feeding, adaptability of crossbred cattle and adequate management contributed to productive efficiency and superior carcass yield, reaffirming the economic viability of confinement for finishing beef cattle in the region.

Keywords: average daily gain; carcass yield; corn silage.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS GERAIS	8
2.1	OBJETIVOS ESPECIFICOS	8
3	REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1	A BOVINOCULTURA DE CORTE NO BRASIL	9
3.2	SISTEMAS DE EXTENSIVO	10
3.3	CONFINAMENTO	11
3.4	RENDIMENTO DE CARCAÇA E GMD	12
4	MATERIAL E MÉTODOS	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6	CONCLUSÃO	17
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1 INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte no Brasil é uma das principais atividades econômicas do país, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico e na geração de empregos. Com um rebanho bovino superior a 234 milhões de cabeças, o Brasil se destaca como um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina do mundo (BRASIL, 2023). Entre os estados que contribuem significativamente para esse cenário, Rondônia tem se firmado como um importante polo de produção, sendo um dos principais exportadores de carne bovina do país (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, a criação de bovinos de corte em Rondônia, especialmente através de sistemas como o confinamento, apresenta-se como uma prática relevante para atender às demandas do mercado interno e externo. O confinamento, em particular, é amplamente utilizado na fase de terminação dos animais, visando aprimorar o rendimento de carcaça, um dos principais indicadores de eficiência produtiva na pecuária (EMBRAPA, 1996). Além disso, fatores como o ganho médio diário (GMD) e a adaptação genética dos bovinos desempenham um papel fundamental na maximização da produção e na otimização dos resultados econômicos (JAIL, 2019).

No Brasil, a criação de gado mestiço é comum, especialmente com raças como Nelore e Tabapuã, que se adaptam bem ao clima tropical, suportando calor e umidade (ARIEIRA et al., 2008). A principal vantagem dessa prática é a heterose, ou vigor híbrido, que resulta em animais com desempenho superior, combinando o melhor de cada raça, o que aumenta a eficiência e produtividade na pecuária de corte (PESCKE, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo relatar as etapas e métodos utilizados para realizar a terminação de bovinos mestiços inteiros em um confinamento no município de Alvorada D'Oeste, Rondônia, bem como o desempenho e rendimento de carcaça obtidos.

2 OBJETIVOS GERAIS

Relatar as etapas e métodos utilizados para realizar a terminação de bovinos mestiços inteiros em um confinamento no município de Alvorada D'Oeste, Rondônia, bem como o desempenho e rendimento de carcaça obtidos.

2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Avaliar o peso inicial e o peso final dos bovinos.

Avaliar o rendimento da carcaça.

Estimar o consumo dos animais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A BOVINOCULTURA DE CORTE NO BRASIL

A bovinocultura está cada vez mais se destacando no Brasil, sendo considerada uma das atividades econômicas mais importantes. Segundo dados divulgados no ano de 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil abriga um rebanho bovino de mais de 234,4 milhões de cabeças, que segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) de 2022, é o maior número registrado desde o ano de 1974 (AZEVEDO, 2023).

O estado de Rondônia está se firmando como um dos principais exportadores de carne bovina do Brasil, demonstrando um crescimento notável no mercado global. Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), Rondônia possui aproximadamente 15 milhões de cabeças de gado de corte, ocupando a 4º colocação no ranking nacional de exportação de carne bovina, e a primeira colocação na região Norte (PORTAL DBO, 2024).

Desde 2021 Rondônia é reconhecida como uma área livre de febre aftosa sem vacinação, o que incentiva o aumento na produção de gado de corte. Esse reconhecimento abre novas oportunidades na comercialização da carne bovina do estado (PORTAL DBO, 2024).

Sendo um dos principais motores de desenvolvimento econômico e geração de empregos, a bovinocultura de corte desempenha um papel crucial na economia do Brasil e do estado de Rondônia. De acordo com Eranildo Costa (2024), publicado no site da Prefeitura de Porto Velho, essa força da pecuária, impulsionada na economia, foi responsável por 40% do total das exportações de Rondônia no ano de 2023 (Prefeitura Municipal de Porto Velho, 2024).

Conforme dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), as exportações de carne geraram cerca de U\$S 960 milhões (aproximadamente R\$4,8 bilhões) para o estado de Rondônia, no ano de 2023. Isso representa um aumento de U\$S 76 milhões (cerca de R\$350 milhões) em relação ao ano anterior.

No Brasil, a diversidade de raças de gado de corte tem sido um fator essencial para o avanço da pecuária no país. Dentre as muitas opções, sete raças se destacam por se adaptarem especialmente bem às necessidades dos produtores: Angus, Brahman, Brangus, Hereford, Nelore, Senepol, Canchim e Tabapuã (EMBRAPA, 2023).

Em Rondônia, a raça Nelore é a de maior destaque, conhecida por sua adaptabilidade ao clima quente, resistência a parasitas e capacidade de ganho de peso em pastagens (LAZZARINI, 2024). No entanto, outras raças vêm se destacando de forma significativa na região norte, como a Tabapuã que se destaca por ser uma raça “zebu brasileira”, ou seja, possui uma incrível adaptabilidade aos ambientes tropicais, mostrando uma impressionante habilidade em lidar com o calor intenso que é tão característico dessa região (EDUCAPOINT, 2019).

No Brasil, a criação de gado mestiço é muito comum, e entre as raças de corte mais utilizadas em cruzamentos estão o Nelore e o Tabapuã. Ambas são raças zebuínas, adaptadas ao clima tropical, o que lhes confere uma excelente resistência ao calor e à umidade. Essa adaptação é essencial em grande parte do Brasil, pois permite que os animais mantenham sua produtividade mesmo em condições de altas temperaturas e pastagens de menor qualidade (ARIEIRA et al., 2008).

A principal vantagem da criação de gado mestiço é a heterose, também conhecida como vigor híbrido, que consiste no desempenho superior dos filhos resultantes do cruzamento entre raças. Essa vantagem genética é especialmente valorizada na pecuária de corte, onde o objetivo é obter animais que combinam o melhor de cada raça, resultando em maior eficiência e produtividade (PESCKE, 2012).

3.2 SISTEMAS DE EXTENSIVO

Cerca de 90% da criação de bovinos de corte adota o sistema extensivo. Nesse modelo os animais são criados em grandes áreas de pasto, desde o nascimento até a engorda, aproveitando os recursos naturais, tendo uma economia em equipamentos, instalações e mão-de-obra (LANDAU et al., 2020).

Uma das principais vantagens desse sistema é o baixo investimento, já que o gado se alimenta diretamente do pasto disponível na propriedade. A suplementação e a reposição mineral são necessárias apenas em certas épocas do ano, o que contribui para manter os custos de engorda reduzidos (CAMILO, 2020).

Por outro lado, o principal ponto negativo dessa prática é a demanda por vastas extensões de terra, o que pode causar significativo impacto ambiental. Além disso, monitorar cada animal individualmente é difícil, o que torna quase impossível controlar a ingestão de nutrientes, já que eles se espalham pela propriedade e muitas vezes consomem pastagens de qualidade inferior (BERNARDINO, 2023).

3.3 CONFINAMENTO

O confinamento é um sistema intensivo de criação em que os bovinos são mantidos em espaços restritos, como currais ou piquetes, recebendo alimentos e água em cochos. Esse método é predominantemente utilizado na fase de terminação, a última etapa antes do abate, com o objetivo de melhorar o acabamento da carcaça destinada à comercialização (EMBRAPA, 1996).

Quando comparamos com a terminação a pasto, o confinamento exige um investimento maior em instalações e equipamentos (SENAR, 2018). Porém, essa abordagem traz vantagens significativas, pois permite um controle mais detalhado sobre a alimentação dos animais. Eles recebem uma dieta bem planejada em cochos, o que ajuda a garantir que ganhem peso de forma eficiente e reduz o desperdício de alimentos. Por isso, o confinamento costuma oferecer uma produtividade melhor do que os métodos de pecuária de corte extensiva ou semi-intensiva (BERNARDINO, 2023).

Além de uma maior eficiência produtiva e um controle da alimentação, esse sistema também possibilita um melhor manejo sanitário aos animais. Com ele, é possível prevenir e tratar doenças de forma mais ágil, reduzir a presença de parasitas e criar um ambiente mais seguro e saudável para o rebanho (JUNQUEIRA et al., 2022).

Apesar de suas vantagens, o confinamento também impõe desafios significativos, como a exigência de um manejo eficiente da alimentação, pois as necessidades nutricionais dos animais podem variar bastante de acordo com cada lote, que costuma ser separado por raça, sexo e idade. Também é importante levar em conta a dieta específica de cada grupo e as condições climáticas que eles enfrentam (COIMA, 2019).

Um outro grande desafio de confinar bovinos, é garantir a adaptação adequada dos animais à alimentação fornecida. Em muitos casos essa adaptação nem sempre ocorre de forma eficiente, o que pode resultar em distúrbios metabólicos, como a acidose ruminal. Esse problema é causado pelo consumo excessivo de alimentos de rápida fermentação, como grãos, que aumentam a produção de ácido no rúmen, levando a queda do pH ruminal. Quando os animais não conseguem se adaptar adequadamente a essa dieta, a acidose se torna um risco sério, comprometendo o bem estar dos bovinos e afetando seu desempenho. Além de reduzir a eficiência alimentar, a acidose pode desencadear outros

problemas de saúde, tornando a gestão nutricional uma peça-chave para o sucesso do confinamento (MACEDO, 2010; QUARESMA et al., 2019).

3.4 RENDIMENTO DE CARÇAÇA E GMD

O rendimento de carcaça é uma medida que indica a eficiência com que o peso total de um animal se converte em carne utilizável após o abate (COIMMA, 2022). Ele representa a proporção do peso da carcaça, que inclui carne, ossos e gordura, em relação ao peso vivo do animal antes do abate. Esse rendimento, expresso em porcentagem, pode variar entre 48% e 62%, sendo diretamente influenciado por fatores como genética, alimentação, manejo, idade no momento do abate, além de procedimentos específicos como o jejum pré-abate e os cuidados na indústria frigorífica (BIGARAM, 2021).

Outro fator essencial que impacta tanto o rendimento de carcaça quanto a eficiência geral da produção é o ganho médio diário (GMD). Segundo Jail (2019), o GMD refere-se à quantidade de peso que um animal ganha por dia ao longo de um determinado período. Este índice reflete a nutrição, o manejo e as condições de saúde do animal, e está diretamente relacionado ao seu potencial de crescimento e ao tempo necessário para atingir o peso ideal para o abate. Um ganho médio diário (GMD) elevado indica um crescimento mais rápido e eficiente, resultando em um rendimento de carcaça superior e, conseqüentemente, otimizando o retorno econômico da criação.

Um estudo publicado por Silva et al. (2008) mostrou resultados significativos no ganho médio diário de bovinos Nelore inteiros em confinamento, atingindo 1,42 kg por dia. Esse desempenho ressalta como o manejo nutricional adequado pode impactar diretamente a produtividade, reforçando o papel do confinamento como uma estratégia eficiente para otimizar o ganho de peso e melhorar os resultados da pecuária de corte.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Para a condução deste estudo de caso, foram utilizados os dados de animais submetidos a um confinamento, que foi realizado em uma propriedade situada na cidade de Alvorada d'Oeste - RO. O plantel ao qual foi analisado compreende 20 bovinos machos mestiços, com idade variando entre 30 a 36 meses.

Foi fornecido aos bovinos a Ração Colossal da Empresa Marília Nutri, a qual é peletizada e tem em sua composição milho (grão moído), farelo de soja, Fosfato Bicálcico, Calcário Calcítico, Cloreto de Sódio, Ureia Pecuária, Aditivo Antioxidante, Aditivo Conservante, Aditivo Emulsificante, Salinomicina e Premix Bovinos - Marília Nutri. No rótulo do produto constam os seguintes níveis de garantia: PB = 14%, NDT = 81,7%, cálcio = 14% e fósforo = 11%. Além da ração, os animais receberam silagem de milho como volumoso.

Os animais foram direcionados para a área de confinamento, onde foi iniciado o processo de adaptação, que incluía tanto a familiarização com o ambiente em que permaneceriam confinados quanto à adaptação alimentar, com o fornecimento exclusivo de silagem de milho. Após cinco dias desse período, a ração foi introduzida gradualmente, sendo fornecida juntamente com a silagem de milho. É importante destacar que esses cinco dias de adaptação não estão incluídos nos dias calculados como período total de confinamento que foi de 48 dias, que se refere exclusivamente ao tempo em que os animais receberam dieta completa para terminação.

Somente uma pessoa ficou responsável pela distribuição da alimentação dos animais, foi fornecida em três horários: às 9h, 13h e 18h. Para a melhor eficiência e facilidade ao produtor na hora da distribuição da silagem, a mesma foi pesada em caixas plásticas (53cm x 34cm x 30cm), comumente encontradas em supermercados. A utilização dessas caixas possibilitou ao produtor uma distribuição uniforme, onde o mesmo teve um controle na quantidade e na distribuição.

Em um primeiro momento, foram fornecidos aos bovinos 575 kg de silagem e 60 kg de ração por dia. A partir do 11º dia observou-se a necessidade de aumento na alimentação, portanto, passou-se a fornecer às 9 horas da manhã, 7 caixas de silagem, pesando equivalente 23 kg cada caixa (161 kg de silagem) e 15kg de ração. Às 13 horas, eram fornecidas 7 caixas (161 kg), e 15kg de ração. Às 18 horas, eram fornecidas 14 caixas de silagem (322 kg) e 30 kg de ração, sendo distribuído aos animais essa quantidade, visando uma boa alimentação durante o

período noturno. Portanto os animais recebiam, diariamente, 644 kg de silagem e 60 kg de ração, o que representou o equivalente a 32,20 kg de silagem e 3 kg de ração por animal.

Tabela 1. Alimentação fornecida aos bovinos até o 11º dia de confinamento.

Horário	Caixas (unidade)	Silagem (kg)	Ração (kg)
9h	7 caixas	161 kg	15 kg
12h	6 caixas	138 kg	15 kg
18h	12 caixas	276 kg	30 kg
Total	25 caixas	575 kg	60 kg

Tabela 2. Ajuste na alimentação fornecida aos bovinos a partir do 11º dia de confinamento.

Horário	Caixas (unidade)	Silagem (kg)	Ração (kg)
9h	7 caixas	161 kg	15 kg
12h	7 caixas	161 kg	15 kg
18h	14 caixas	322 kg	30 kg
Total	28 caixas	644 kg	60 kg

O ganho médio diário (GMD) dos bovinos foi estimado através do seguinte cálculo:

$$\text{Ganho médio diário (GMD)} = \frac{\text{Peso final} - \text{Peso inicial}}{\text{tempo de confinamento (dias)}}$$

Para avaliar a eficiência do confinamento no rendimento de carcaça, foi realizado o cálculo do rendimento de carcaça com base no peso dos animais antes do abate e no peso da carcaça fornecida pelo frigorífico responsável. A fórmula aplicada foi:

$$\text{Rendimento de carcaça (RC\%)} = \frac{\text{Peso total da carcaça}}{\text{Peso total final}} \times 100$$

Obtendo-se o rendimento de carcaça dos animais abatidos em porcentagem.

Os dados obtidos são apresentados de forma descritiva, no modelo de um relato de caso.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o valor de GMD de 1,42 kg/dia apresentado por Silva et al. (2008) e o rendimento de carcaça de 50%, amplamente utilizado por muitos frigoríficos como referência para a compra de animais com base no peso vivo, esses parâmetros foram adotados como base de comparação para os resultados obtidos na presente avaliação.

O ganho médio diário (GMD) obtido no confinamento foi de 1,04 kg/dia, com valores variando entre 1,87 kg/dia (máximo) e 0,18 kg/dia (mínimo). Apesar de positivo, o GMD médio ficou abaixo do valor de referência esperado de 1,42 kg/dia, frequentemente utilizado como parâmetro para bovinos de corte em confinamento. Ainda assim, o desempenho apresentado encontra-se dentro do intervalo economicamente viável, considerando que ganhos superiores a 0,850 kg/dia são geralmente suficientes para garantir a rentabilidade do sistema (FERTILI, 2024).

No início do confinamento, foi fornecida uma quantidade diária de 575 kg (25 caixas/dia) de silagem de milho, que se mostrou insuficiente para atender à demanda dos animais. Observou-se que os cochos permaneceram vazios por parte do dia, indicando que os animais consumiram rapidamente a alimentação disponível. O ajuste necessário foi realizado apenas no 11º dia, quando a oferta foi aumentada para diárias de 644 kg (28 caixas/dia). Porém, poucos dias depois, observou-se novamente que a silagem fornecida não era suficiente para o consumo total dos animais, principalmente na parte da manhã. Para solucionar essa limitação, o produtor aumentou a oferta para 8 caixas na primeira alimentação do dia, totalizando 667 kg (29 caixas/dia) de silagem.

Esses ajustes foram necessários para garantir que os animais se mantivessem saciados.

O rendimento de carcaça dos bovinos mestiços foi de 55,61%, com pesos variando entre 232 kg (mínimo) e 426 kg (máximo). Considerando que, Rocha et al. (2010) relataram um rendimento de 51,53% para bovinos em confinamento, evidencia-se que os resultados obtidos neste estudo foram superiores.

Os animais foram confinados por 48 dias, sendo alimentados à base de silagem de milho e ração. A estratégia alimentar, ajustada conforme as necessidades observadas ao longo do confinamento, foi determinante para o desempenho positivo e para o rendimento final de carcaça. Segundo Brum et al.

(2019), diversos fatores influenciam o rendimento de carcaça, incluindo raça, alimentação, idade, peso e manejo.

No presente estudo, os bovinos eram mestiços, o que pode ter contribuído para o bom desempenho devido à sua adaptabilidade e potencial produtivo. No entanto, é importante considerar que, durante os primeiros dias de confinamento, os animais receberam uma quantidade de alimentação abaixo do necessário, o que possivelmente impactou o ganho de peso inicial e, conseqüentemente, o rendimento final.

6 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que é possível obter um bom GMD e rendimento de carcaça de bovinos machos mestiços quando mantidos em confinamento, sendo uma boa estratégia para a terminação de animais no período seco.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIEIRA, J.O.; DIAS-ARIEIRA, C.R.; FUSCO, J.P.A.; GIMENES, R.M.T.; STECA, J.M. Um comparativo de produtividade entre raças de gado de corte. AgEcon Search, 2008. Disponível em: <<https://ageconsearch.umn.edu/record/102900?v=pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

AZEVEDO, Gabriel. Muito mais boi que gente: rebanho bovino brasileiro bate recorde. Canal Rural. 2023. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/muito-mais-boi-que-gente-rebanho-bovino-brasileiro-bate-recorde/>>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

BRASIL. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Engorda de bovinos em confinamento: aspectos gerais. Mato Grosso do Sul: EMBRAPA, 1996. Disponível em: <<https://old.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/doc64/index.html>>. Acesso em: 19 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/rebanho-bovino-brasileiro-alcançou-recorde-de-234-4-milhoes-de-animais-em-2022>>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

BERNARDINO, Klaus. Pecuária de corte: conheça os sistemas de produção e seus aspectos. 2023. Disponível em: <<https://blog.mfleiloes.com.br/pecuaria-de-corte/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2024.

BIGARAM, Laura. Peso de Carcaça. Brazil Beef Quality, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilbeefquality.com/en/peso-de-carcaca/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

BRASIL. RONDÔNIA. Portal do Governo do Estado de Rondônia. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/rondonia-se-consolida-em-1o-lugar-da-regiao-norte-na-exportacao-de-carne-bovina-e-investe-em-incentivos-para-o-setor/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2024.

BRASIL. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Compre Rural: Notícias. EMBRAPA, 2023. Disponível em:

<https://sistemas.cppse.embrapa.br/clipping/9857_iclipping%201.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

BRUM, L.F.B; LIMA, V; ZAGO, D. 2019. Rendimento de carcaça. NESPro INFORMA. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/nespro/wp-content/uploads/2021/04/nt22-rendimento-de-carca-ca.pdf>>. Acesso em: 12 de novembro de 2024.

COIMA. Confinamento de gado: vantagens, manejo e benefícios para a produção. 2019. Disponível em: <<https://www.coimma.com.br/blog/post/confinamento-o-que-e-vantagens-e-desvantagens>>. Acesso em: 08 de setembro de 2024.

CAMILO, Paulo. Diferenças entre pecuária intensiva e extensiva. Vaccinar Nutrição e Saúde Animal, 2020. Disponível em: <<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/pecuaria-intensiva-e-extensiva/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2024.

COIMA. Rendimento de carcaça: o que é e qual a sua importância?. 2022. Disponível em: <<https://www.coimma.com.br/blog/post/rendimento-de-carcaça-o-que-e-e-qual-a-sua-importancia>>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

DBO, Portal. Confinamentos de gado de Rondônia apostam no contrato a termo para garantir preço do boi. 2024. Disponível em: <<https://portaldbo.com.br/confinamentos-de-gado-de-rondonia-apostam-no-contrato-a-termo-para-garantir-preco-do-boi-gordo/>>. Acesso em: 03 de agosto de 2024.

EDUCAPOINT. Tabapuã: conheça as principais características do "zebu brasileiro". 2019. Disponível em: <<https://www.educapoint.com.br/v2/blog/pecuaria-corte/tabapua-TJG-caracteristicas-raca/>>. Acesso em: 05 de setembro de 2024.

FERTILI. Como Alcançar O GMD Ideal Com Estratégia. 2024. Disponível em: <<https://fertili.com.br/o-fim-do-prejuizo-alcance-o-gmd-ideal-com-estrategia>>. Acesso em: 02 de novembro de 2024.

JAIL, Nathalie. Índices zootécnicos: o que são e qual a sua relação com uma bovinocultura de alta performance. Blog Agromove Plus, 19 de jun. 2019. Disponível em:

<<https://blog.agromove.com.br/indices-zootecnicos-bovinocultura-alta-performance/>>
.Acesso em: 12 de agosto de 2024.

JUNQUEIRA, A.M.; PEREIRA, P.H.P.; CAMPOS, P.C.; GONTIJO, V.B. Sistema de confinamento bovino. 2022. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Franca - SP. Disponível em: <<https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/12678/1/tcc%20paulo.pdf>>. Acesso em: 08 de setembro de 2024.

LANDAU, E.C.; VALADARES, G.M.; SILVA, G.A.; LOPES, L.S. Evolução do Efetivo e da Produção de Bovinos (*Bos taurus*, Bovidae). EMBRAPA, 2020. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1122722>. Acesso em: 06 de setembro de 2024.

LAZZARINI, Fernanda. Raças de gado de corte no Brasil: conheça as principais. Rehagro. Disponível em: <<https://rehagro.com.br/blog/racas-de-gado-de-corte/>>. Acesso em: 21 de Agosto. 2024

MACEDO, Bruna. Acidose ruminal em bovinos de corte. 2010. NUPEEC – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária, 2010. Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/nupeec/anexos/015eb34ac8.pdf>>. Acesso em: 09 de setembro de 2024.

MOREIRA, Gabriel. Bovinocultura de corte: sistema de produção. 2016. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Técnico em Agropecuária - IFSP - Câmpus Barretos, 2016. Disponível em: <<https://brt.ifsp.edu.br/phocadownload/userupload/213354/IFMAP160005%20BOVINOCULTURA%20DE%20CORTE.pdf>>. Acesso em: 19 de setembro de 2024.

PESCKE, Lidiane. Desempenho e características da carcaça e da carne de bovinos oriundos do sistema de cruzamentos alternados caracu x nelore terminados em confinamento. 2012. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2012. Disponível em: <<https://www2.uepg.br/zootecnia/wp-content/uploads/sites/98/2023/04/1-LIDIANE-PESCKE-TCC.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

PREFEITURA DE PORTO VELHO. Com maior rebanho do Estado, Porto Velho contribui para exportação da carne bovina de Rondônia. Porto Velho, 2024. Disponível em: <<https://www.portovelho.ro.gov.br/artigo/43941/pecuaria-com-maior-rebanho-do-esta>>

do-porto-velho-contribui-para-exportacao-da-carne-bovina-de-rondonia>. Acesso em: 04 de agosto de 2024.

QUARESMA, C.T.; ANJOS, A.M.; BORGES, L.F.K.; ARLDI, D.F. DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM BOVINOS CONFINADOS. In: XXIV Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2019, Cruz Alta - RS: Universidade de Cruz Alta, 2019. Disponível em: <<https://bitly.nz/q71Vr>>. Acesso em: 09 de setembro de 2024.

ROCHA, V.R.J; SILVA, F.V; BARROS, R.C; REIS, S.T; COSTA, M.D; SOUZA, A.S; CALDEIRA, L.A; OLIVEIRA, T.S; OLIVEIRA, L.L.S. 2010. Desempenho e características de bovinos Nelore e Mestiços terminados em confinamento. Rev. Bras. Saúde Prod. An., v.11, n.3, p.865-875. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Tadeu-Oliveira-5/publication/265552357_Performance_and_carcass_characteristics_of_crossbred_and_Nellore_bovines_finished_in_feedlot/links/5411ed8c0cf2788c4b35506c/Performance-and-carcass-characteristics-of-crossbred-and-Nellore-bovines-finished-in-feedlot.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2024.

SENAR. Bovinocultura: manejo e alimentação de bovinos de corte em confinamento. Brasília: SENAR, 2018. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/232-BOVINOCULTURA.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

SENAR. Bovinocultura: manejo e alimentação de bovinos de corte em confinamento/ Serviço Nacional de aprendizagem Rural. - Brasília: Senar, 2018. 56 p; il. 21 cm (Coleção Senar, 232). Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/232-BOVINOCULTURA.pdf>>. Acesso em: 15 de Agosto. 2024.

SILVA, F. V.; JÚNIOR, V.R.R.; BARROS, R.C.; PIRES, D.A.A.; MENEZES, G.C.C.; CALDEIRA, L.A. Ganho de peso e características de carcaça de bovinos Nelore castrados ou não-castrados terminados em confinamento. 2008. Revista brasileira de Zootecnia, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbz/a/jBTpy6cgW7wjNPy6LXvSLTy/#:~:text=Os%20animais%20foram%20abatidos%20aos,e%201%2C15%20kg>>. Acesso em: 11 de setembro de 2024.